

VISÃO DO CORREIO

Aumento da miséria põe mundo em alerta

A pobreza está se espalhando de forma acelerada pelo mundo e os governantes que não derem a devida atenção a ela terão de prestar contas com a história. A disparada da inflação, puxada, sobretudo, pelos preços dos alimentos e da energia fez com que mesmo os países mais ricos do mundo se mexessem para evitar catástrofes humanitárias. Todos sabem que a miséria é forte desestabilizador político e um elemento importante para o surgimento de populistas e radicais que se apresentam como salvadores da pátria. Portanto, não há espaço para improvisos. Os pobres têm pressa e exigem respeito.

Na Europa, que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, se destacou por suas políticas de bem-estar social, governos são desafiados para evitar que parcela importante da população caia na informalidade e na pobreza. Portugal se prepara para anunciar, nesta segunda-feira, um pacote de mais de 2 bilhões de euros (cerca de R\$ 11 bilhões) para socorrer famílias e empresas em dificuldade. A proposta prevê que os lares mais vulneráveis recebam ajuda de 100 euros (R\$ 550) por mês para arcar com as tarifas de energia e a compra de alimentos. Os mais de 2,3 milhões de aposentados do país terão a correção dos benefícios antecipada. No caso das empresas, o suporte pode chegar a 2 milhões de euros (R\$ 11 milhões) por unidade.

Maior economia europeia, a Alemanha anunciou que pagará 300 euros (R\$ 1.650) a todos os trabalhadores. A medida se sobrepõe ao programa que subsidiava passagens de transportes públicos e que acabou no fim de agosto. Há, por sinal, protestos por todo o país para que esse incentivo seja retomado. Uma petição com mais de 450 mil assinaturas foi entregue ao ministro das Finanças alemão, Christian Lindner. Também é forte a cobrança pela manutenção da redução de impostos sobre a energia elétrica, que deve ficar ainda mais cara com a chegada do inverno. A Alemanha é muito dependente do gás produzido na Rússia.

A Espanha se antecipou e o governo já avisou a população que baixará de 21%

para 5% o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) que incide sobre o gás. De início, a medida valerá até dezembro próximo. Como ressaltou o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, a ideia é que haja justiça fiscal e social e as famílias possam ser protegidas. Em junho, o IVA da conta de luz havia caído de 10% para 5%. No Reino Unido, a situação é mais dramática. O próximo primeiro-ministro, que será conhecido nesta segunda-feira, terá de enfrentar a maior inflação em 40 anos, de 10,1%, uma longa recessão que pode se estender até 2024 e o risco de que, com a arancada dos preços da energia, um terço da população local caia na pobreza, algo impensável até bem pouco tempo.

O Brasil, ressalte-se, deu passos importantes ao garantir o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 e a redução dos impostos sobre os combustíveis. Contudo, a situação continua dramática e 33 milhões de pessoas estão mergulhadas na miséria, sem ter o que comer. Outros 100 milhões vivem em insegurança alimentar, ou seja, o que ganham não garante a comida necessária para três refeições diárias. O quadro se agrava porque as medidas têm prazo de validade, vão até o fim deste ano, depois das eleições presidenciais. Todos os candidatos prometem manter pelo menos o atual valor do Auxílio Brasil. O país, no entanto, precisa retomar o crescimento sustentado para ampliar a oferta de emprego e a renda.

O dramático avanço da pobreza aponta que o seu combate não pode estar travestido de ideologia. Exige ações concretas e focadas. Não se deve ter pudor na adoção de políticas que visem a melhora nas condições de vida da população. Justiça social está na base de qualquer democracia. Insistir no caminho que leva ao aprofundamento do fosso que separa ricos e pobres é condenar a maioria ao atraso. É tempo de agir. Que o bom senso prevaleça e aqueles que realmente precisam de socorro sejam contemplados. Aos que ainda têm dúvidas sobre a miséria e a fome, que se dê ao trabalho de sair às ruas. A realidade cruel se imporá.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Perguntas aos presidenciais

Algumas perguntas devem ser feitas aos candidatos à Presidência nos próximos debates. A primeira: o(a) candidato(a) está disposto(a) a assinar e cumprir um termo de compromisso de não se candidatar à reeleição ao término de seu mandato, caso seja eleito(a)? O(a) candidato(a) está seriamente comprometido(a) a priorizar a educação básica e as subsequentes com o mesmo nível de qualidade e o acesso para todos os brasileiros, sem exceção, assim que tomar posse? O que o(a) senhor(a) vai propor e cobrar do Congresso leis imediatas que obriguem que a máquina pública fique mais enxuta e eficiente, adequando-se os salários do funcionalismo à realidade do país e acabando com os privilégios e penduricalhos que impossibilitam que se tenha recursos para investimentos em educação, saúde, infraestrutura, saneamento, industrialização etc.? O(a) senhor(a) se compromete a exigir do Congresso logo no início do mandato uma reforma tributária justa que todos anseiam e aguardam há décadas? Bem, agora deixo aos outros leitores espaço para proporem mais questões.

» Jane Araújo,
Noroeste

Redes sociais

Indiscutível que as redes sociais afunilaram o uso das palavras. Nelas, os emojis nadam de braçadas. Esses símbolos representam a língua sucinta da evolução tecnológica. Nossas mensagens avançam para expressões gráficas. Até parece que retornamos à escrita pictográfica. Quem sabe ocorra por dificuldade vocabular ao se expressar. Por escassez do hábito da leitura de livros e periódicos com vocabulário aprimorado. Decerto a impaciência contemporânea, de se querer tudo para ontem, nos torna preguiçosos em consultar dicionários, amplificadores de nosso léxico. Mesmo que esse milenar instrumento de consulta esteja disponível eletronicamente na palma da mão pelo celular. Há até mesmo dicionários para crianças, como o Aurelino, ricamente ilustrado. Talvez as futuras gerações, absorvidas pela linguagem computacional, se comunicarão de forma puramente imagética, abdicando das palavras. Digo isso porque, lendo o clássico da literatura mundial, *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert (1821-1880), às vezes em uma só página recorro ao dicionário para entender o contexto o sentido real de cinco, seis palavras. O efeito disso é captar a consistência emocional e intelectual do autor naqueles vocábulos. É a compreensão singela daquilo que nos toca como leitores. Ilustrar nosso espírito. Distante de querer ser pernóstico. Muito longe. Se há apatia para o dicionário, imagine ler sublinhando frases e trechos que despertam atenção,

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Crescendo nas pesquisas, Simone Tebet foi “Vero peso” em Belém do Pará.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Então, se o tatu não constrói túnel e nem se percebe buraco na Rodoviária, o melhor não seria trocar a expressão Buraco do Tatu por Túnel da Rodoviária?

Waldivino Souto — Asa Sul

A terceira via está pavimentando a continuidade do pior e mais trágico governo do país. Lamentável o descompromisso com a sociedade.

João Eugênio Gomes — Águas Claras

bor do veneno destilado das outrora suas “vítimas”, agora seus algozes. Como todas as demais pessoas, Moro não é santo, mas de bandido nem ladrão foi acusado. Para conseguir condenar certas pessoas, tiveram que se empenhar, por não haver “provas” dos crimes. Quanto a ele e outros magistrados e promotores, se bobear, ainda acabam na cadeia, sem os beneplácitos do Supremo Tribunal Federal (STF). Essa é a decadente democracia e Justiça brasileiras.

» Humberto Pellizzaro,
Asa Norte

Mito do brejo

O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, lacrou as urnas eletrônicas. Por sua vez, médicos deveriam — e passou da hora — lacrar a cabeça do Bolsonaro. O mito do brejo é irreversível. Desdenhou da tentativa de assassinato da vice-presidente Cristina Kirchner, dando mais um vergonhoso espetáculo de falta de educação e de respeito. Depois de debochar da covid-19 (“é uma gripizinha”), Bolsonaro disse que para Cristina mandaria soltar uma “notinha”. Bolsonaro parece indicar que tem raiva do mundo. Quando se trata de prestar apoio e solidariedade a alguém, endurece a cara e dana-se a dizer asneiras. Desconhece e joga no ralo a postura e a compostura exigidas pelo cargo que desgraçadamente ocupa.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbtnet.com.br

Assim no futebol como na política

Cobrir times de futebol aos 20 e poucos anos, num ambiente inóspito, sexista e nunca antes habitado pelo sexo feminino nos prepara, nos ensina, ou melhor, nos obriga a enfrentar o machismo com coragem. Fui transportada de volta ao campo, resgatada pela homenagem que o escritor Xico Sá fez a mim e à minha amiga, Vera Ogando, batizando de Vera Dubeux uma personagem de seu novo livro, *A falta*.

Fomos, os três, colegas na nossa pré-história jornalística e dividimos a cobertura dos campos para o incomparável semanário *Tabloide Esportivo* e para o *Jornal do Comércio* de Recife. De fato, não havia mulher cobrindo futebol por aquelas bandas. E o machismo era o maior protagonista. Tal como o goleiro da ótima ficção de Xico Sá, a nossa vivência no campo era também atormentada por pensamentos e reflexões, que podiam ter nos afastado de um estádio para sempre, tal a hostilidade do ambiente.

Mas a ideia de desistir não era parte de nossa natureza. Sobrevivemos aos homens pelados, às piadas machistas, ao assédio explícito, normalizado. Hoje, entendo que cobrir um vestiário de time de futebol não é muito diferente de cobrir política em Brasília. Passei minha carreira no jornalismo em Brasília frequentando gabinetes e plenários. E o que vi e ouvi era bem parecido com o que rolava à beira de um gramado, seja do futebol de várzea, seja dos campos estelares.

Ir a estádio de futebol desde criança ensina muito mais do que palavras e prepara a gente para algo também maior que o machismo. É uma escola sobre o respeito aos limites, os seus e os dos outros. Conecta você com a realidade da diversidade de ideias e o obriga a olhar para a força do contraditório. Se não aprende ali que o adversário pode ser dono de angústias tão semelhantes à sua, certamente, vai passar batido por essa lição.

Levarei para sempre a memória dos estádios e o agrado de Xico Sá. Assim como levarei todos os depoimentos de mulheres políticas, juristas e de tantas outras profissões, que chegaram ao poder, mas não se livraram de piadas, cantadas, desrespeitos.

Apesar disso, estamos em vantagem se olharmos o passado. Não é mais com resignação que lidamos com situações como a que passou a jornalista Vera Magalhães no debate dos presidenciais na TV Bandeirantes no domingo passado ou por que passam outras jornalistas e políticas, como as candidatas Simone Tebet e Soraya Thronicke. O machismo verbalizado é abordado como tal e isso é parte da vitória.

No fim do segundo tempo, os palanques e ambientes políticos podem ser bem piores para as mulheres do que a antiga “geral” dos estádios. A diferença é que hoje não se aceita com silêncio. Mulheres botam a boca no mundo e é assim que deve ser.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2318; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interoceânica, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DA LOG

Agenciamento de Publicidade